

EMPREGO

em pauta

DIEESE

Ocupação cresce em posições menos complexas

- *Ocupação cresce com mais intensidade em posições que exigem menos escolaridade;*
- *Entre os que possuem ensino superior, houve aumento de 749 mil ocupados, mas 589 mil (78,6%) desses trabalhadores conseguiram inserção em ocupações não típicas.*

Passada a fase mais aguda da pandemia, após mais de dois anos, o número de brasileiros ocupados superou o período anterior à crise sanitária, ainda que a economia brasileira caminhe a passos lentos. No segundo trimestre de 2022, havia 98,3 milhões de pessoas ocupadas no país, número bem superior aos 94,2 milhões do segundo trimestre de 2019 e aos 89,4 milhões do mesmo período de 2021.

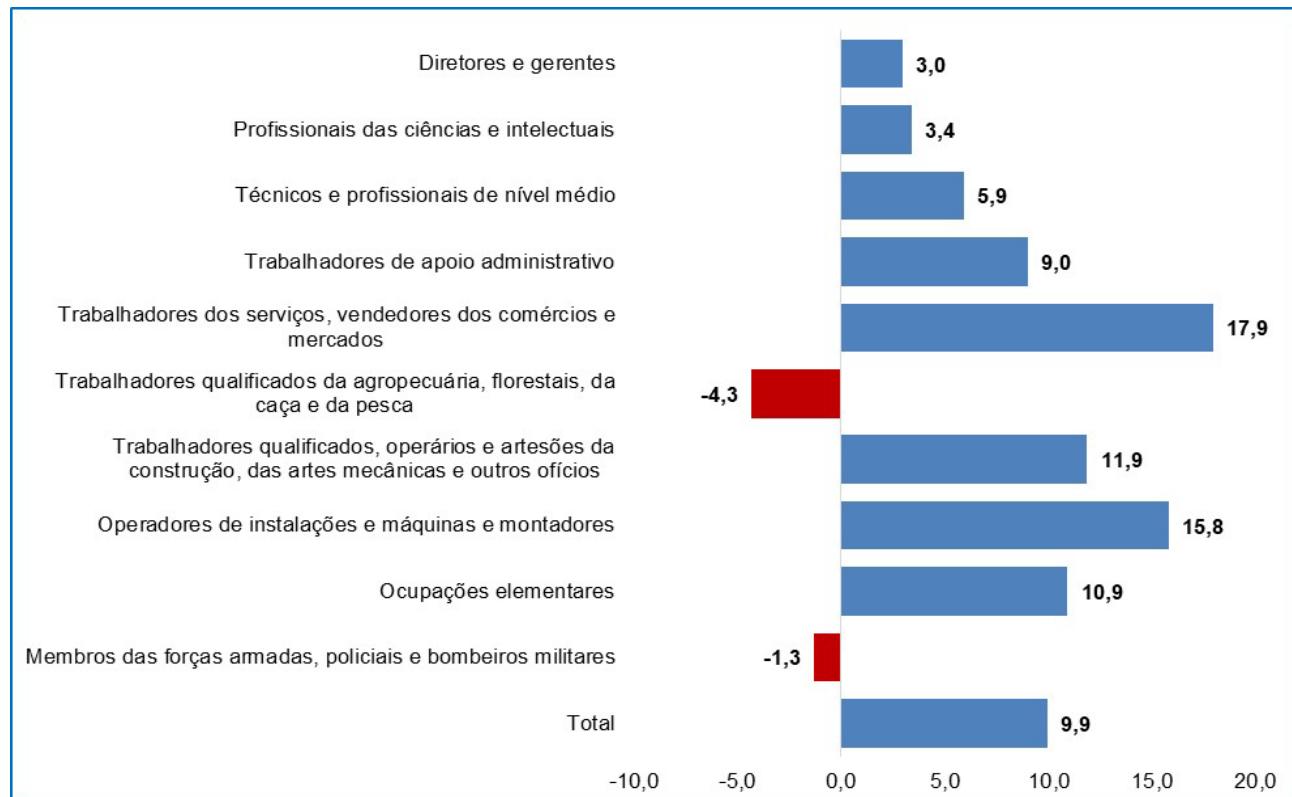
Nesses últimos 12 meses, a ocupação tem aumentado principalmente em posições que requerem menos escolaridade e que pagam menores salários, o que revela um mercado de trabalho empobrecido e com poucas perspectivas de ascensão para os trabalhadores.

Alta é menor em atividades que exigem ensino superior

O número de pessoas ocupadas cresceu 9,9% entre o segundo trimestre de 2021 e o de 2022. O grupamento ocupacional com a maior expansão foi o de *trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados* (17,9%), seguido pelos *operadores de instalações e máquinas e montadores* (15,8%).

A ocupação cresceu menos entre *diretores e gerentes* (3,0%) e *profissionais das ciências e intelectuais* (3,4%), que, em geral, são atividades que exigem diploma de nível superior.

Variação do número de pessoas ocupadas por grupamento ocupacional (em %) Brasil – 2^{os} trimestres de 2021 e de 2022



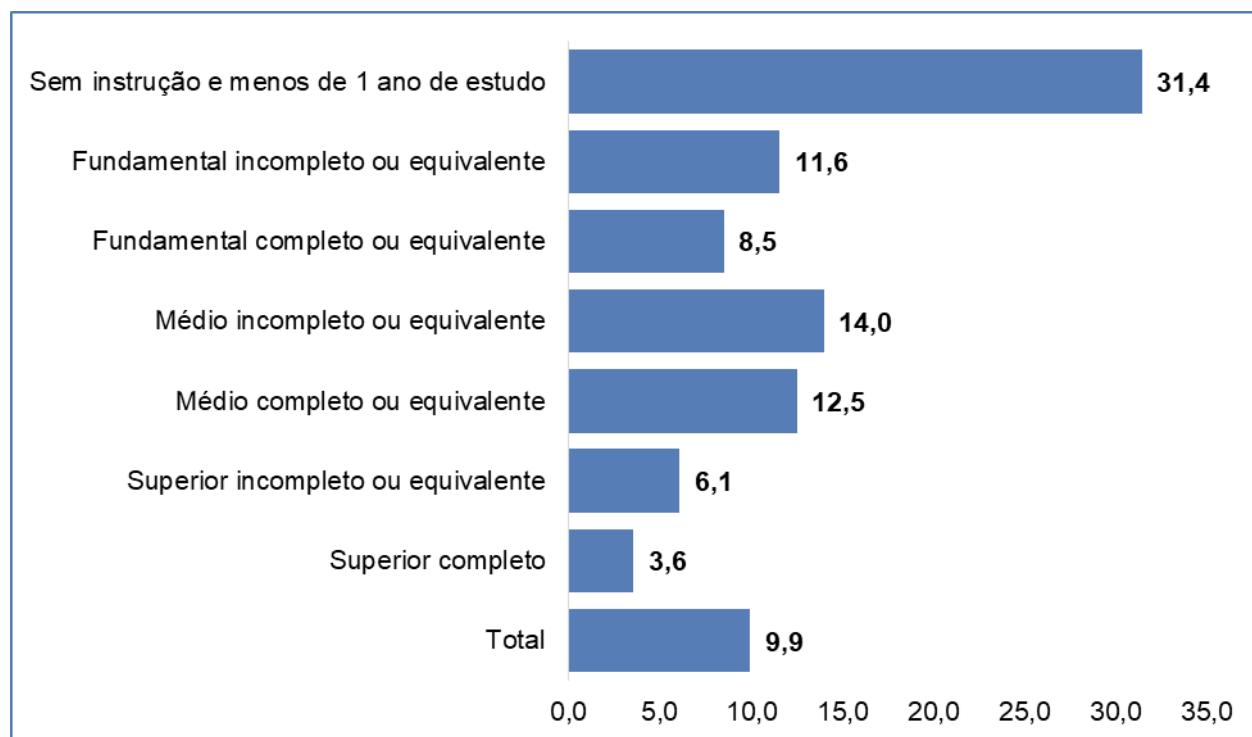
Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Crescimento no ensino superior ocorre em áreas não típicas

Proporcionalmente, a ocupação cresceu com mais intensidade entre as pessoas com menor escolaridade, como aqueles sem instrução e com menos de 1 ano de estudo (31,4%), e entre os que possuem ensino médio incompleto ou equivalente (14,0%). Já entre aqueles com ensino superior completo, a quantidade de ocupados aumentou somente 3,6%, enquanto entre os que têm superior incompleto ou equivalente, ampliou-se em 6,1%.

Variação do número de pessoas ocupadas por grau de instrução (em %) Brasil – 2^{os} trimestres de 2021 e de 2022



Fonte: IBGE. Pnad Contínua

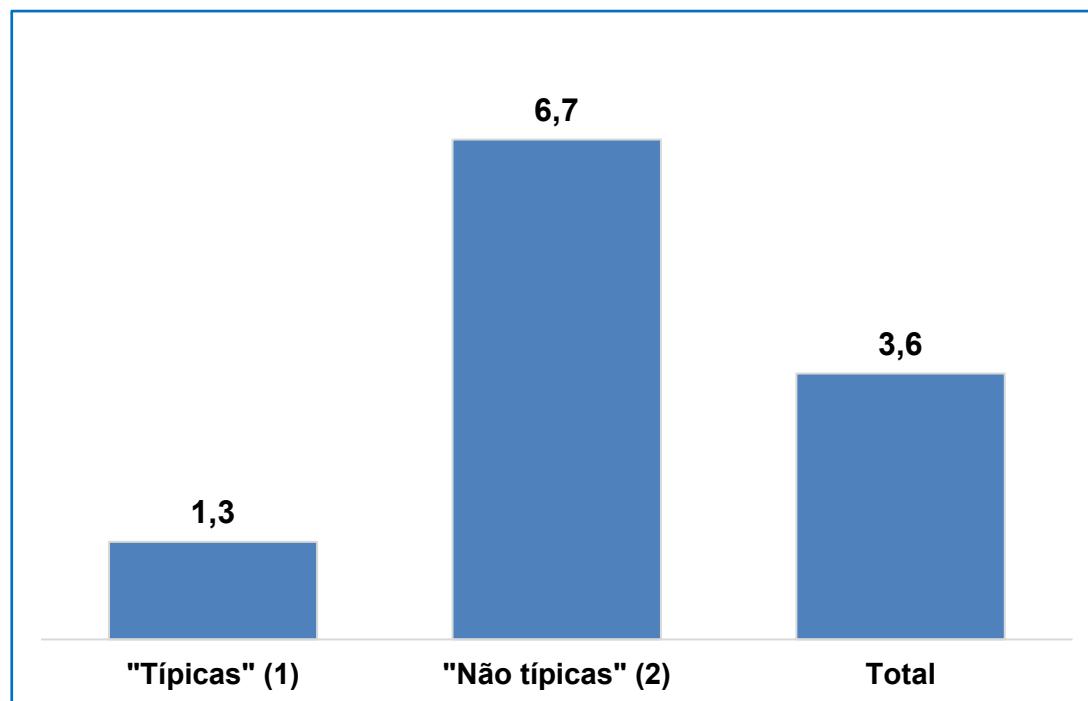
Elaboração: DIEESE

Entre os trabalhadores com superior completo, o crescimento das ocupações consideradas *típicas* (1,3%), como *diretores e gerentes ou profissionais das ciências e intelectuais*, foi bem inferior ao das *não típicas* (6,7%). Ou seja, o aumento tem sido puxado por ocupações que não requerem formação superior.

No 2º trimestre de 2022, o número de ocupados com ensino superior teve acréscimo de 749 mil, na comparação com o ano anterior. Entretanto, nas ocupações *típicas* para pessoas formadas, o aumento foi de apenas 160 mil. Os demais 589 mil trabalhadores (78,6%) foram parar em funções *não típicas*.

Entre as ocupações *não típicas* para profissionais com ensino superior, chama atenção o crescimento de 16,4% no número de *balconistas e vendedores de lojas* e de 6,8% no de *vendedores a domicílio*. Juntas, essas duas ocupações englobavam 567 mil pessoas com ensino superior completo.

**Variação do número de pessoas ocupadas com ensino superior completo,
segundo tipo de ocupação (em %)**
Brasil – 2^{os} trimestres de 2021 e de 2022



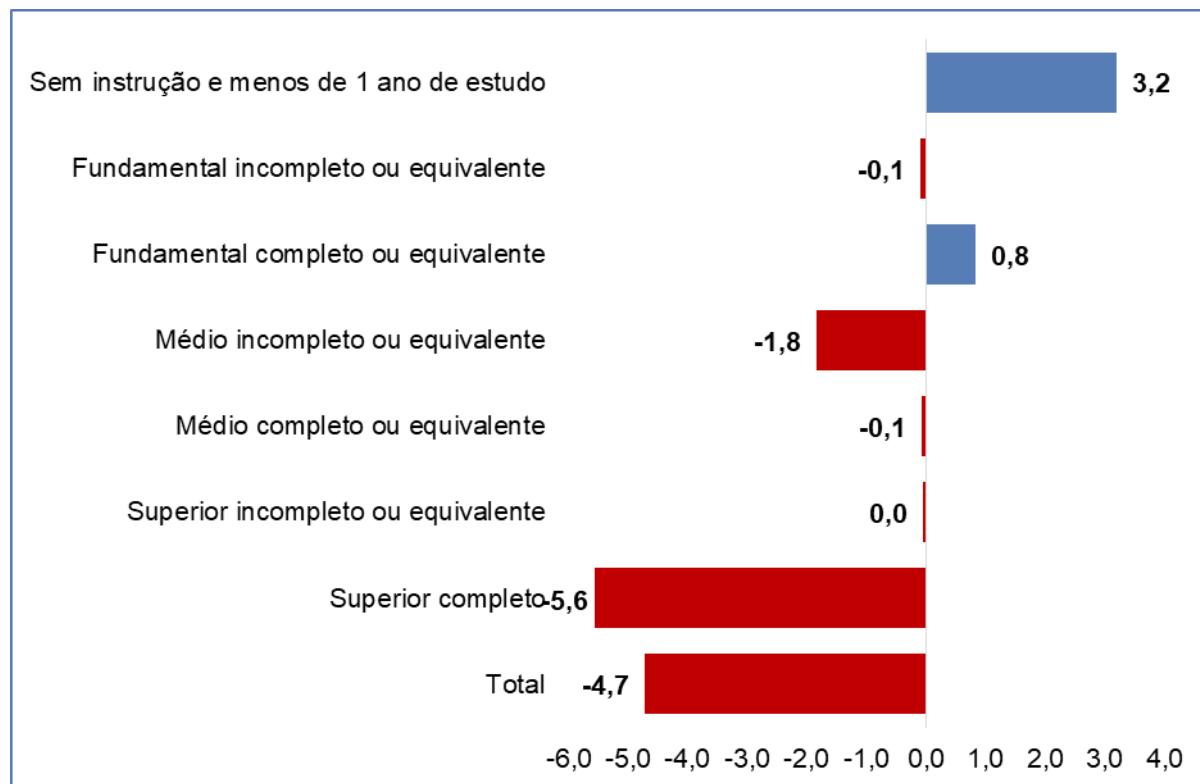
Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Típicas = grupamento ocupacional de diretores e gerentes e profissionais das ciências e intelectuais; (2) não típicas = demais

Com relação ao rendimento médio, os ocupados com superior completo foram os que tiveram a maior perda (-5,6%), seguido por aqueles com ensino médio incompleto ou equivalente (-1,8%). Os ocupados sem instrução e com menos de 1 anos de estudo tiveram aumento do rendimento médio do trabalho (3,2%), assim como aqueles com ensino fundamental completo ou equivalente (0,8%).

**Variação do rendimento médio real habitual do trabalho principal dos ocupados,
segundo grau de instrução (em %)**
Brasil – 2^{os} trimestres de 2021 e de 2022



Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

Entre aqueles que possuíam ensino superior completo, o rendimento médio aumentou somente em três grupos ocupacionais, enquanto em outros sete, houve redução. Destacam-se, entre as principais quedas, as ocorridas para *membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares* (-7,2%), *profissionais das ciências e intelectuais* (-6,9%) e *diretores e gerentes* (-4,9%).

Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas com ensino superior completo, segundo grupamento ocupacional (em R\$ do 2º trimestre de 2022)

Brasil - 1º trimestres de 2021 e de 2022

Grupamento ocupacional	2º tri 2021	2º tri 2022	Var. (%)
Diretores e gerentes	8.866	8.429	-4,9
Profissionais das ciências e intelectuais	6.141	5.720	-6,9
Técnicos e profissionais de nível médio	5.024	4.909	-2,3
Trabalhadores de apoio administrativo	3.070	2.992	-2,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	3.301	3.385	2,5
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	5.834	5.747	-1,5
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	3.102	3.230	4,1
Operadores de instalações e máquinas e montadores	2.980	3.159	6,0
Ocupações elementares	2.245	2.195	-2,2
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	8.347	7.743	-7,2
Total	5.463	5.159	-5,6

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

A ocupação, portanto, tem crescido, apesar da retomada lenta da atividade econômica pós-pandemia, mas a expansão ocorre em posições que exigem menos qualificação formal. O mercado de trabalho vai se precarizando não somente no estabelecimento de vínculos de trabalho sem proteção trabalhista ou social, mas também por meio da geração de empregos pouco complexos e pela perda de rendimentos. O aumento da escolarização da população, visto na última década, tem sido pouco aproveitado pelo mercado de trabalho nessa retomada da atividade econômica.

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: dieese@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças

Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo - Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Cludson Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo - Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Técnico Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe técnica responsável

César Andaku

Gustavo Monteiro (revisão técnica)

Leandro Horie

Geni Marques (revisão e finalização)